

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA VIVENCIAR O CONTATO COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Solange Martin Sortica de Oliveira¹

Tatiana Raquel Löwe²

Franciele Meinerz Forigo³

Resumo: O presente estudo apresenta uma proposta composta de seis atividades pedagógicas para aproximar as crianças da natureza em tempos de ensino remoto, a fim de explorarem ambientes externos e elementos naturais ampliando suas vivências e experiências. Esta pesquisa é bibliográfica e documental, na qual foram analisados artigos científicos e livros, bem como os documentos legais que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Este estudo baseia-se nas interações das crianças com o meio natural e nas experiências que elas possam vir a vivenciar ao explorar elementos presentes na natureza, sendo que a natureza é um manancial de possibilidades de aprendizagem. Por fim, entende-se que, o contato com a natureza se constitui como lugar de liberdade, criatividade, autonomia, solidariedade, além de ser condição para uma existência saudável. Espera-se que esta proposta seja utilizada na Educação Infantil e seja uma alternativa para que a criança mantenha o contato com a natureza, seja durante a pandemia COVID-19, seja devido a qualquer outro obstáculo ao ensino presencial que possamos enfrentar.

Palavras-chave: Criança, Meio Natural, Distanciamento Social.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil até 1980 era uma educação não formal, sem legislação própria. A partir de 1988 com a Constituição Federal passou a ser contemplada em lei e, somente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996) começa a integrar a Educação Básica, tornando-se direito de todas as crianças. A partir daí, a criança passa a ser reconhecida como ser social e de direitos, e sua entrada na Educação Infantil significa, na maioria das vezes, a primeira experiência de separação de vínculos afetivos familiares para se inserir numa situação de socialização estruturada. Esta, por sua vez, vem atuar de forma complementar à família no contexto de cuidar e educar.

¹ Formação em Pedagogia. Aluna do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. E-mail: solange.2019202381@aluno.iffar.edu.br

² Doutora em Ciências. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. E-mail: tatiana.lowe@iffarroupilha.edu.br

³ Doutora em Educação. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. E-mail: franciele.forigo@iffar.edu.br

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), referenciam as interações e brincadeiras como eixo principal do currículo desta etapa da Educação Básica, resultando nestas a aprendizagem e a socialização, potencializando assim, o desenvolvimento integral das crianças.

Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a partir dos quais as crianças constroem sentido e significado sobre si, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor, sendo estes: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Nesse sentido, a atividade pedagógica precisa ser planejada para que as crianças se reconheçam como sujeitos de sua própria aprendizagem, tendo suas vivências e seus saberes valorizados nesse processo. Neste mesmo viés, Freire (1996) destaca que a Educação é um processo humanizante, político, ético, estético, histórico, social e cultural.

De encontro a essa perspectiva, o presente artigo enfatiza a criança e o contato com a natureza, trazendo para o centro da discussão estratégias de ensino para que as crianças da Educação Infantil possam vivenciar momentos com a finalidade de produzir novas experiências e aprendizados.

Devido à pandemia da COVID-19 e a necessidade do distanciamento social, a escola passou por transformações inevitáveis. Os ambientes que antes proporcionavam o contato das crianças com a natureza, como o pátio da escola, a horta da escola, a praça, o passeio com as crianças, no período da pandemia não eram mais possíveis de serem acessados.

Isto, conseqüentemente, modificou a forma de relação entre a criança e a escola. As famílias, as crianças e a escola tiveram que se adaptar ao modelo de ensino remoto. O novo modelo de educação chegou repentinamente como alternativa para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido.

De acordo com as diretrizes aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no artigo 18, as orientações para a Educação Infantil são:

A orientação para a creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente. (BRASIL, 2020, s/p.).

Assim, durante o período de distanciamento social, o ensino na Educação Infantil aconteceu de modo remoto num primeiro momento e, mais tarde, em formato híbrido com metade das crianças em cada turma, em dias ou semanas alternadas conforme o número de crianças e espaço físico disponível em cada sala de aula para que o distanciamento mínimo fosse possível. Neste momento, o auxílio das famílias foi crucial para que as crianças pudessem acompanhar e desenvolver as atividades.

A internet se tornou uma ferramenta essencial para o trabalho de todos os professores, assim como para garantir as relações com as crianças e as famílias, fortalecendo desse modo o vínculo entre família e escola. Apesar de avanços significativos nesta área, nem todas as famílias brasileiras possuem condições de acesso, problema este que se fez ainda mais evidente na pandemia COVID-19. Muitas famílias possuem somente um aparelho de conexão (celular ou notebook), tendo a necessidade de utilizá-lo como ferramenta de trabalho, já que muitos pais realizaram trabalho home office, desta forma o acompanhamento das aulas destas crianças ficou comprometido.

Como consequência do isolamento social, as crianças acabaram por ficar mais tempo em casa, por vezes fazendo uso excessivo de telas e eletrônicos, deixando de ter contato com a escola, com os amigos e com o ambiente natural. Surgiu, então, a necessidade de se pensar em uma proposta que envolva a aproximação da criança com o ambiente externo ao das casas (jardim, quintal ou horta), proporcionando, assim, um pouco de contato com o meio natural. As atividades pedagógicas descritas neste artigo foram elaboradas pensando em crianças da faixa etária de 4 e 5 anos da pré-escola, no intuito de aproximá-las do ambiente externo, onde possam observar, explorar, vivenciar, experimentar diversas possibilidades a fim de construir hipóteses e, ao mesmo tempo, agregar novos conhecimentos aos já existentes. A proposta, porém, não se dissocia por completo da tecnologia, tornando-a uma ferramenta importante considerando o momento em que estamos vivendo. É através dela que a escola/professor mantém contato constante com as crianças e famílias para orientações e acompanhamento do desenvolvimento das atividades propostas, pois o objetivo não é que a família as faça pela criança e, sim, auxilie ela no desenvolvimento das mesmas.

A intenção deste artigo é apresentar uma proposta de atividades pedagógicas que proporcione às crianças o contato com ambientes naturais durante o período de distanciamento social com ênfase para o modelo de ensino remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa tem a função de propor estratégias para que as crianças da Educação Infantil, pré-escola 4 e 5 anos, mantenham o contato com a natureza desenvolvendo atividades de exploração, experimentação, criação e investigação de elementos naturais, instigando, dessa forma, a curiosidade e o interesse das crianças pelo meio natural.

O objeto principal de aprendizagem da criança nesta etapa da Educação Básica é o brincar e este cumpre um papel muito importante no processo de descobrimento do mundo pela criança. Neste viés, temos como referência a Resolução CNE/CEB 05/2009 que nos traz no artigo 9º que a proposta curricular da Educação Infantil deve estar pautada nas interações e brincadeiras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual orienta os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das instituições de Educação Infantil, traz em sua proposta os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, como principais mediadores das aprendizagens e, que devem ser o alicerce para o planejamento das atividades elaboradas pelo professor.

Os Campos de Experiência procuram referenciar noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos, enfatizando que o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar. Eles estão organizados em 5 categorias, sintetizadas a seguir, sendo que cada uma apresenta uma sigla de identificação.

1. O EU, O OUTRO E O NÓS (EO) - Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro. 2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG) - Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuam para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambiente saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais. 3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS) - Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. 4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF) - Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e

reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. 5. ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET) - Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual, etc), espaço (dentro, fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos, etc.). (BRASIL, 2017, p. 54-55).

Portanto, os Campos de Experiência servem de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional, uma vez que as atividades propostas para as crianças devem ser bem planejadas. Elas precisam ter tempo e espaço para se expressar e o professor tem de estar aberto para acompanhar as suas reações que serão sempre únicas e pessoais.

A partir dos eixos estruturantes da educação infantil, que são representados pelas interações e brincadeiras, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Por sua vez, estes direitos estão inseridos nos Campos de Experiências por meio dos quais as crianças devem aprender e se desenvolver. Os seis os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são apresentados abaixo a partir dos seus objetivos:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha de brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando; **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas

na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38).

Desse modo, as DCNEI (2009), em seu artigo 3º complementam as orientações sobre as práticas e experiências:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, s/p.).

Segundo Richard Louv, no documentário “O Começo da Vida Lá Fora 2” (2020), o convívio com a natureza, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, a tomada de decisões e a resolução de problemas, considerando que os espaços livres e abertos ao brincar, promovem a saúde física e mental e, ainda, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais.

Então, quanto mais ricas forem as vivências, mais aprendizado e amadurecimento irão proporcionar para a criança. “Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois não tem, por si só, instrumentos para andar sozinha o caminho do desenvolvimento, dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta” (RABELLO e PASSOS, 2011, p.3)

Apesar de demandar cuidados dos adultos, a criança é capaz de interagir com os meios natural, social e cultural, apresentando características específicas de acordo com suas experiências.

Ainda, Vygotsky (2007) diz que desde que nasce o ser humano está rodeado por seus pares num ambiente cultural. Defende que o próprio desenvolvimento da inteligência é o produto dessa convivência. Para ele, o homem só se constitui nas interações sociais, assim sendo, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas numa determinada cultura.

Assim, as crianças precisam, desde cedo, estar em contato com diversas experiências, com diversos materiais, explorando diversos ambientes, pois de acordo com Barbieri (2012, p.15) “todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças e praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos”.

É nas experiências e vivências que a criança se constitui como ser humano que é e, a natureza é um vasto campo de exploração e aprendizado com o qual toda e qualquer criança tem a necessidade de contato.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se classifica como qualitativa, tendo como foco uma proposta pensada e elaborada para proporcionar o contato da criança com elementos da natureza, levando a descobertas e novas aprendizagens. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Gil (2002) diz que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Então, como procedimento técnico, necessário para a investigação realizada, fez-se uso do suporte de material bibliográfico, a partir do levantamento de referências teóricas já publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da web. Assim, por meio dos procedimentos da pesquisa bibliográfica procurou-se explicar um problema com referências teóricas já analisadas e validadas pela academia (CERVO; BERVIAN, 2007).

No entanto, como instrumento representativo da investigação qualitativa, esse estudo assume características de uma pesquisa documental, que segundo Gil (1999) utiliza-se de documentos que constituem uma fonte rica e estável de dados, como: regulamentos, ofícios, resoluções, leis, etc. Isso justifica-se uma vez que a proposta de atividades pedagógicas foi fundamentada e elaborada a partir de documentos que orientam a educação infantil brasileira, destacando: a BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil e Plano Orientador das Práticas Pedagógicas.

Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Os procedimentos adotados utilizam métodos e técnicas para a compreensão e análise de

documentos dos mais variados tipos, nesse caso, leis, pareceres e regulamentações estaduais e nacionais que orientam a Educação Infantil brasileira.

Vale ressaltar que a pesquisa documental não pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica, uma vez que ambas utilizam o documento como objeto de investigação. O que as diferencia é a fonte usada para a coleta dos dados, ou seja, as características dos documentos. Na pesquisa documental, as fontes denominam-se como primárias, pois não receberam nenhum tratamento analítico, uma vez que não foram analisadas e sistematizadas. Já na bibliográfica, as fontes são secundárias, pois abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema.

Segundo Gil (2002):

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL,2002, p.45).

Após a análise e interpretação dos documentos eleitos para a realização dessa pesquisa foi desenvolvida a construção das seis atividades que deram origem à proposta de atividades pedagógicas. Elencou-se como critérios para a elaboração das atividades os cinco campos de experiências, representados por: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, relações e transformações; e também os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses dois critérios, campos de experiência e direitos da aprendizagem foram a linha condutora desta proposta pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Educação Infantil, o ensino deve estar adequado ao tempo da criança, assim como as propostas devem ser do seu interesse e permear o seu cotidiano. De acordo com Barbieri (2012, p.25), “as crianças são sinestésicas, ou seja, todos os seus sentidos estão despertados a cada momento. Estas são chamadas por aquilo que lhes interessa, por uma curiosidade que as coloca em movimento”. Assim, cada criança tem uma maneira singular de se expressar, “Quanto mais tivermos escuta e abertura, propondo situações em que sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e alegria de cada menino e

menina.” (BARBIERI, 2012, p.27). E, além disso, cada experiência que a criança vivencia é única e intransferível.

Compreendendo que a convivência das crianças com o meio natural é condição essencial para o seu processo de humanização e, levando em consideração o que nos traz Lima (2015, p.52) quando afirma que “uma das funções da escola de Educação Infantil é priorizar experiências educativas nas áreas verdes, nas quais as crianças possam movimentar-se livremente, investigar o mundo, brincar, interagir e criar”, apresentamos uma proposta fundamentada em documentos legais da Educação Infantil, voltada para o ensino remoto, com a finalidade de aproximar as crianças da natureza, promovendo e ampliando vivências e experiências no contato com elementos naturais.

Para o desenvolvimento desta proposta conta-se com a colaboração das famílias, uma vez que o distanciamento social impõe que as crianças não possam frequentar a escola presencialmente. Neste viés, o papel da família passa a ser fundamental para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo primeiro diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996). Significa que os processos educativos e de aprendizagem não são exclusividade dos ambientes formativos oficiais, como as escolas, mas que estes são também dever da família. O papel desta é de suma importância em todos os momentos da vida e, ainda mais essencial na infância.

O artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996). Dessa forma, podemos perceber que essas duas instituições, escola e família, devem trabalhar de forma inter-relacionada de modo que as crianças possam de fato alcançar a plenitude de seu desenvolvimento.

Em muitos lares brasileiros, por motivo de a família ter que se ausentar para as atividades laborais diárias ou até por questão de desestrutura familiar, quem acompanha as

crianças tanto no cuidado como no aprendizado é o cuidador. Este, desempenha um papel importante no acompanhamento e desenvolvimento das crianças que se encontram em alguma destas condições.

Ao brincar ou explorar elementos da natureza a criança abre espaço para a imaginação, que por sua vez alcança os sentidos por meio de produções materiais, gestuais e narrativas. Piorski (2016, p.19) diz o seguinte: “uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1996) preconizam o brincar como agente principal da aprendizagem nesta etapa da Educação Básica. O brincar é algo intrínseco da infância, uma linguagem essencial por meio da qual a criança descobre e aprende sobre o mundo. Assim, pode-se afirmar que, brincando e mantendo o contato com a natureza estará despertando o interesse por cores, formas, gestos, sons, texturas, sabores e a ter curiosidade e desejo em explorar, observar e examinar tudo o que faz parte dela. Este, oferece infinitas possibilidades que ultrapassam a barreira da nossa visão, como relata Barros (2018, p.86): “A presença da natureza no espaço escolar e em outros territórios educativos, aliada à liberdade para brincar, contribui com os processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança.” Diante disso, proposta de ensino a ser apresentada irá envolver o brincar com elementos naturais como: terra, água, folhas, pedrinhas, gravetos, enfim, para que as crianças possam sentir a textura, o cheiro, permitir o despertar da imaginação e dos sentidos, e ainda o aflorar das emoções.

Ainda, Barros (2018) afirma que:

A natureza como território educativo ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, a tomada de decisões e a resolução de problemas, aumenta o repertório de brincadeiras, permite a realização de atividades diversificadas, e, ainda, no campo da ética e da sensibilidade, desperta o encantamento, a empatia, a humildade e o senso de pertencimento. Ela pressupõe o uso do corpo, dos sentidos e de uma percepção cada vez mais sensível do mundo que nos cerca. Além de ser espaço educativo, este auxilia na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (BARROS, 2018, p.17).

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil também temos referências à construção de conhecimentos através do contato com a natureza, em que “o trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural.” (BRASIL, 1998, p.166).

Para que o interesse e a admiração da criança pelo mundo ao seu redor perdure é indispensável que o professor a instigue a explorar, colecionar, observar, pensar sobre, enfim, construir uma atitude positiva em relação à natureza, sabendo que as experiências desta a tornam capaz de perceber e entender o mundo social e natural. Portanto, as crianças devem “desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo.” (BRASIL, 1998, p.172).

Torna-se interessante ter que as crianças possam brincar livremente e, também, fazer caminhadas e brincadeiras ao ar livre, plantar sementes. As crianças têm uma curiosidade que as impele a ações como: tocar, cheirar, provar, pensar, misturar, derramar, ouvir o som, gostam de observar e examinar tudo ao seu redor, sempre buscando informações por meio dos sentidos, pois sua compreensão do mundo físico está limitada ao campo perceptual: as coisas que elas não percebem não existem, e as que elas percebem, muitas vezes, parecem inexplicáveis, percebendo o mundo pelo movimento e pelas sensações. Por isso, as experiências envolvendo a natureza são tão importantes.

De acordo com o documentário *O Começo da Vida 2: Lá Fora* (2020), não podemos esquecer de valorizar as brincadeiras espontâneas em áreas naturais, pois quanto menos tempo as crianças passam nestas, mais seus sentidos ficam limitados, tanto no sentido fisiológico como psicológico, e, entre esses prejuízos estão: menos uso dos sentidos, dificuldades de atenção, índices elevados de doenças mentais, maior taxa de miopia, obesidade, deficiência de vitamina D, além de outros problemas.

Segundo Piorski (2016), todas as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver no mundo e todos os instrumentos e técnicas, os gestos e as linguagens corporais têm suas bases na natureza.

Como abordado acima, as atividades pedagógicas a serem apresentadas a seguir foram pensadas para crianças da Educação Infantil, na faixa etária de 4 e 5 anos da pré-escola, levando em consideração o modelo de ensino remoto devido ao distanciamento social.

As atividades pedagógicas tem o intuito de aproximar a criança do meio natural, onde ela possa observar, explorar, vivenciar, experimentar diversas possibilidades de aprendizagem mantendo o contato com a natureza a fim de desenvolver habilidades (físicas, cognitivas, emocionais, comportamentais) e competências (conhecimento, pensamento crítico e criativo, comunicação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania) nesse processo de interação, construindo e reconstruindo o conhecimento continuamente.

Mesmo a proposta visando a aproximação da criança com o meio natural, torna-se indispensável nesse momento, o uso associado com a tecnologia a fim de estabelecer e manter o contato com as crianças e as famílias para orientações sobre as atividades bem como para o acompanhamento do desenvolvimento das mesmas.

A seguir será apresentada a proposta pedagógica que apresenta em seu contexto seis atividades voltadas para a Educação Infantil, envolvendo os cinco campos de experiências e os seis direitos de aprendizagem preconizados na BNCC. O Quadro 1 apresenta o objetivo de cada atividade, incluindo quais os campos de experiências e os direitos poderão ser manifestados.

Quadro 1: Proposta de atividades pedagógicas para vivenciar o contato com a natureza na educação infantil

Identificação	Objetivo	Campos de Experiência	Direitos
Atividade 1	Observar o ambiente externo da casa (jardim, horta, praça). Explorar (ver, tocar, fotografar) elementos que se fazem presentes nesses locais.	EO CG EF ET	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se
Atividade 2	Ainda, no ambiente externo da casa (jardim, horta, praça), após a coleta dos materiais realizada na atividade 1, a criança irá manusear os materiais para sentir textura, cheiros e percepção das cores.	EO CG TS EF ET	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se

Atividade 3	Realizar pesquisa em livros, revistas ou na internet, com a ajuda da família, sobre os animais, plantas, solo, sementes, pedras que foram encontrados durante a exploração.	EO EF ET	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se
Atividade 4	Construir um gráfico, com ajuda da família, usando os materiais coletados durante a realização da atividade 1. Realizar contagem, representação numérica e relacionar os números às respectivas quantidades.	EO CG TS EF ET	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se
Atividade 5	Registrar em forma de desenho, o que despertou o interesse sobre as atividades realizadas.	EO CG TS EF ET	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se
Atividade 6	Encontro online com socialização de ideias. Espaço para manifestação oral das crianças sobre as vivências e explorações realizadas.	EO EF	Conviver Participar Expressar

Fonte: Autora (2021).

Legenda: EO- O eu, o outro e o nós; CG- Corpo, gestos e movimentos; TS-Traços, sons, cores e formas; EF- Escuta, fala, pensamento e imaginação e ET- Espaços, tempos, relações e transformações. (BRASIL, 2017, p.54-55).

A proposta de atividades pedagógicas apresentada foi elaborada para ser aplicada no ensino remoto, podendo ser tranquilamente aproveitada no ensino presencial com algumas adaptações, contribuindo para fortalecer as relações entre família e escola, muito importantes nessa fase do desenvolvimento da criança. Segue abaixo a explicação das atividades e na sequência as adaptações necessárias ao ensino presencial.

A primeira atividade foi elaborada para ser realizada com o apoio da família. Nessa atividade, cada criança precisará de sacos plásticos ou potes para armazenar o material que coletar e o adulto que acompanhar o desenvolvimento da atividade pode registrar os momentos de exploração com fotos. Esta atividade consiste em brincar de explorar o quintal de casa e observar o que existe lá. Caso a criança resida em um apartamento, sugere-se aos pais ou responsáveis que leve a mesma na praça mais próxima. Explorar o ambiente, recolher pequenos gravetos, cascas, sementes, pedras, algumas folhas secas e ainda, um pouco de terra

e também se possível fotografar alguns animais que, porventura, forem encontrados. O objetivo dessa atividade é observar o ambiente e quais os elementos naturais que fazem parte deste. Pais ou responsáveis que estiverem acompanhando a exploração podem chamar a atenção para a diversidade de animais, plantas, pedras, enfim, encontrados naquele ambiente. Na hora em que for coletar a terra, observar o que há embaixo do solo, existem raízes? Há presença de animais? Pedras? Qual o tamanho, cor e forma das pedras?

Nesse sentido, a atividade 1 traz o primeiro campo de experiência (EO) quando propicia o envolvimento da família na atividade, onde os pais auxiliam a criança na exploração do ambiente externo, promovendo a interação entre criança e família/cuidador. Os direitos de conviver, participar, explorar, brincar e conhecer-se são oportunizados durante este momento da atividade. O segundo campo de experiência (CG) está presente enquanto a criança explora o quintal de sua casa, com todos os seus elementos (terra, pedras, gravetos, folhas, flores e frutos no chão, etc.), brincando ao mesmo tempo reconhece o ambiente, o explorar é a brincadeira em si. O quarto campo de experiência (EF) se encontra quando possibilita que a criança expresse suas ideias, sentimentos e pensamentos em relação ao que está sendo observado e vivenciado por ela. A expressão se dá de forma oral e fotografias. Aqui, oportuniza-se o direito de expressar-se. O quinto campo de experiência (ET) possibilita que a criança participe dos momentos de exploração e coleta de materiais envolvendo a criança com o seu aprendizado, assim os direitos de aprendizagem envolvidos são o participar e o explorar.

Já para o ensino presencial esta mesma atividade poderia ser realizada no pátio, na horta ou no jardim da escola, e caso não se tenha espaço disponível na escola para a realização da atividade de exploração, esta pode ser feita em alguma praça ou área verde próxima à escola.

A segunda atividade será realizada entre família e criança. Ainda, no momento de exploração do ambiente externo, após a coleta de materiais e elementos naturais as crianças irão manusear os elementos coletados (flores, folhas, cascas de árvores, pedras, gravetos) a fim de perceber suas cores, sentir sua textura e cheiro. No momento do manuseio destes materiais permitir que as crianças expressem suas sensações e observações através de gestos e da fala.

Aqui, na atividade 2 trabalhou-se com o primeiro campo de experiência (EO) no momento em que a criança, de forma colaborativa e participativa com a ajuda da família, realiza a atividade de manuseio dos elementos naturais e, posteriormente, quando ela expressa as suas observações através de gestos e da fala. Assim, favorecendo o direito de conviver e participar. O segundo campo de experiência (CG) é quando se permite que a criança, através da brincadeira, utilize os sentidos do seu corpo para explorar materiais diversificados, favorecendo dessa forma o direito de brincar e explorar. O terceiro campo de experiência (TS) é desenvolvido no momento em que as crianças exploram através dos sentidos, a textura, as cores, as formas dos materiais coletados para a atividade. Oportuniza-se então o direito de explorar. O quarto campo de experiência (EF) está presente no momento em que a criança passa a expressar suas sensações, observações e descobertas através da linguagem oral. Neste instante está presente o direito de participar, expressar-se e conhecer-se. O quinto campo de experiência (ET) se faz pertinente quando a criança participa de situações de exploração de materiais e objetos, favorecendo o direito de brincar, participar e explorar.

Para ser aplicada no ensino presencial, a atividade pode ser realizada no momento de exploração do ambiente externo ao coletar materiais e elementos naturais, a criança pode manusear, sentir texturas, cores, identificar formas, tamanhos e por meio da linguagem oral manifestar suas percepções aos colegas e professora.

A terceira atividade foi pensada para ser realizada entre a família e a criança. A família irá realizar pesquisa com a criança sobre os elementos naturais e animais que observaram e fotografaram: os animais que foram encontrados no quintal/jardim, como são? Que cor tem? De que se alimentam? Além de uma casa para viverem, de que mais vão precisar? E os elementos naturais que encontraram como são? O que pode ser feito com eles? E, pode ser feita pesquisa a partir do interesse da criança ao realizar a observação. Para a pesquisa podem usar livros, revistas e a internet. Promover um momento descontraído em família e rico em aprendizado.

Na atividade 3, o primeiro campo de experiência (EO) é viabilizado no momento de pesquisa quando a família auxilia a criança ampliando os momentos juntos, onde a criança desenvolve atitudes de participação e cooperação. Isto contribui para que a criança possa exercer o direito de conviver e brincar com a família, participar das atividades, explorar e fazer descobertas, expressar-se e conhecer-se enquanto interage com outras pessoas. O quarto

campo de experiência (EF) encontra-se disposto no momento em que a família abre espaço para que a criança possa expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral. Neste momento possibilita-se o direito de expressar-se. O quinto campo de experiência (ET) está presente no momento em que a família e a criança se utilizam de diversas fontes de informação para responder às questões sugeridas pelo professor. Os direitos de aprendizagem envolvidos nesse momento são o participar e o explorar.

No ensino presencial, a professora e as crianças conversam sobre os animais e elementos que foram explorados e sobre o que mais chamou a atenção das crianças. A partir da curiosidade das crianças, o educador promove uma pesquisa com as crianças na biblioteca da escola, usando livros e revistas sobre o assunto que despertou interesse nas crianças.

A quarta atividade é pensada para ser realizada entre família e criança. Com os materiais coletados na atividade 1, cada criança com ajuda da família vai construir um gráfico. As crianças farão a contagem dos elementos encontrados e representarão com o número correspondente, fazendo colagem dos materiais que encontraram durante a exploração do ambiente externo ao de sua casa. Exemplo: em uma folha de cartolina, desenhar duas colunas com a ajuda dos pais. Na coluna 1, escreva os números de 1 a 9 e na coluna 2 faça a colagem do material. Supondo que a criança tenha encontrado 5 pedras. Ela irá contar quantas são, identificar o numeral correspondente à quantidade de pedras e colá-las na coluna ao lado do número. Assim, seguirá fazendo com os outros elementos coletados.

Durante a atividade 4 utilizou-se o primeiro campo de experiência (EO) no momento em que a família auxilia a criança no desenvolvimento da atividade, proporcionando que essa se envolva de forma colaborativa e participativa, ampliando os momentos de socialização em família. Os direitos de aprendizagem apresentados aqui são o conviver, o participar e o conhecer-se. O segundo campo de experiência (CG) encontra-se presente quando a criança desenvolve atividades manuais, separando e realizando a colagem dos materiais enquanto brinca com eles e os explora. Dessa forma os direitos que aqui aparecem são o participar, o brincar e explorar. O terceiro campo de experiência (TS) está presente quando a criança manipula os elementos coletados, os classifica e desenha a tabela. Assim ela estará explorando estes elementos, manipulando materiais como a cola, cartolina, os elementos naturais, criando e desenhando, exercendo a coordenação motora fina. Neste momento envolve-se os direitos de brincar, explorar e expressar. O quarto campo de experiência (EF)

oportuniza que a criança nomeie e faça a contagem dos materiais por meio da linguagem oral. Utiliza-se o direito de expressar da criança. O quinto campo de experiência (ET) encontra-se presente no momento em que a criança participa da exploração dos materiais coletados, classificando-os de acordo com suas semelhanças e diferenças e, efetuando registro com escrita espontânea (desenho) em forma de gráfico. Os direitos de aprendizagem que aqui se encontram são o brincar, o participar, o explorar e o expressar.

No ensino presencial, o professor organiza o desenho de um gráfico sobre papel pardo. As crianças de forma colaborativa e coletiva realizam a separação, a contagem e a colagem dos materiais com a mediação do professor. Posteriormente, pode-se colar o cartaz do gráfico na parede da sala de aula de modo que as crianças possam visualizá-lo. A Figura 1 traz um exemplo de cartaz que pode ser utilizado, tanto para o ensino remoto quanto para o ensino presencial.

Figura 1: Exemplo de atividade com cartaz.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/654710864557609583/>

A quinta atividade será realizada entre família e criança. Depois da exploração do quintal, da pesquisa, da construção da tabela e das observações feitas pela criança e, usando a criatividade, fará registro através de desenho sobre o que aprendeu durante estas atividades que foram realizadas. As famílias podem enviar fotos do desenho para a professora.

Assim, na atividade 5 o primeiro campo de experiência (EO) permite que a criança desenvolva o seu olhar sobre si mesma, o que aprendeu com a sequência de atividades

desempenhadas. Os direitos envolvidos são o conviver, o participar, o conhecer-se. O segundo campo de experiência (CG) oportuniza para a criança o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção visual ao fazer uso do lápis-de-cor, da canetinha, do giz-de-cera durante o processo do desenho, estão inclusos os direitos de brincar, explorar, expressar-se. O terceiro campo de experiência (ET) se faz presente quando a criança expressa suas ideias livremente por meio do desenho e da pintura. O direito de aprendizagem é o expressar e o conhecer-se. O quarto campo de experiência (EF) viabiliza a escrita espontânea (desenho) no momento em que a criança através dela passa a expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências. Os direitos de aprendizagem envolvidos neste momento são o brincar, o expressar e o conhecer-se. O quinto campo de experiência (ET) permite registrar as observações feitas pela criança usando a linguagem do desenho e o registro de fotografia, utilizando-se da tecnologia. Assim, os direitos empregados são brincar, participar, expressar.

De modo presencial, o professor pode levar as crianças à um local onde tenha árvores (praça, pátio da escola) e à sombra realizar uma contação de história e, posteriormente, as crianças coletam alguns elementos naturais (pedras, gravetos, folhas, cascas de árvores, sementes) e montam um desenho no chão. O professor pode fazer registros desses momentos e dos desenhos através da fotografia.

A sexta atividade foi pensada para ser realizada entre professor e crianças. Após brincar no quintal, coletar materiais da natureza e observar o ambiente externo de suas casas, realizar o registro através de desenho, haverá encontro a ser realizado de forma online, com roda de conversa, momento destinado à socialização de ideias. Neste momento as crianças poderão mostrar aos colegas e à professora as fotos ou os animais e elementos naturais que encontraram durante a atividade 1. O professor num primeiro momento pode fazer questionamentos a fim de instigar as crianças a pensar sobre o que há no solo? Para que servem as raízes das plantas? Há animais vivendo debaixo do solo? Quais vocês descobriram? Por que eles preferem viver embaixo do solo? O que vocês encontraram em cima do solo? Que animais vivem nele? Quais plantas puderam observar? O que mais vocês observaram no quintal, jardim das suas casas? Posteriormente, deixar as crianças exporem seus questionamentos, suas observações, suas descobertas e vivências.

A atividade 6 envolve o primeiro campo de experiência (EO) quando viabiliza que as crianças possam socializar entre si e com o professor mesmo que de forma online,

ampliando assim suas relações interpessoais, demonstrando atitudes de participação na atividade. O quarto campo de experiência (EF) é viabilizado no momento da roda de conversa quando as crianças respondem aos questionamentos do professor, mostram fotografias das explorações e falam sobre suas observações e descobertas. Assim, durante toda a atividade foram envolvidos três direitos de aprendizagem: conviver, participar e expressar. Conviver com colegas e professor mesmo que de forma virtual, participando da atividade e tendo a oportunidade de expressar suas opiniões e descobertas.

No ensino presencial a roda de conversa se dá em forma de um círculo onde cada criança possa visualizar os colegas e a professora. Durante a atividade cada criança mostra aos colegas o que coletou e fala sobre a vivência que teve durante a exploração e as atividades já realizadas. Numa escuta sensível e atenta, o professor percebe o interesse das crianças e o que gostariam de aprender a partir da experiência que tiveram.

Esta proposta encontra-se embasada nos documentos legais da Educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, contemplando os cinco campos de experiências e os seis direitos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

A proposta pedagógica apresentada no artigo foi pensada para a Educação Infantil, levando em conta o modelo de ensino remoto devido à pandemia da COVID-19 e considerando a criança, o brincar e a importância do contato com a natureza para despertar sua curiosidade através dos sentidos.

O papel da família no acompanhamento das atividades escolares sugeridas para as crianças neste momento de distanciamento social tem sido muito importante. A família e a escola são as instituições que mais exercem influência sobre a formação das crianças, sendo assim, precisam estar unidas em torno da educação destas.

Então, mesmo que a proposta tenha sido pensada e elaborada para ser aplicada no período de ensino remoto, ela pode ser tranquilamente aproveitada no ensino presencial com algumas adaptações, contribuindo para fortalecer as relações entre família e escola, muito importantes nessa fase do desenvolvimento da criança.

A partir dos estudos, conclui-se que, a criança tem muita curiosidade e desejo de descobertas e para estimular isso é importante que esta possa brincar de forma livre e em contato com a natureza, pois é essencial para o desenvolvimento da sua percepção sobre o mundo do qual ela é parte integrante.

O contato com o meio natural auxilia na percepção corporal estimulada através dos sentidos ao manipular elementos naturais e promove o desenvolvimento motor ao brincar em espaços ao ar livre onde a criança possa correr, saltar, subir e descer, brincando livremente sem intervenções o tempo todo.

Assim, a natureza constitui-se como lugar de liberdade, criatividade, autonomia, solidariedade e condição para uma existência saudável.

Espera-se que esta proposta seja utilizada na Educação Infantil e seja uma alternativa para que a criança mantenha o contato com a natureza, seja durante a pandemia COVID-19, seja devido a qualquer outro obstáculo ao ensino presencial que possamos enfrentar.

Referências bibliográficas

BARBIERI, Stela. **Interações: Onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da Infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** Rio de Janeiro: Criança e Natureza e Alana, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/ 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº02, de 10 de dezembro de 2020 que fixa as **Diretrizes Nacionais Orientadoras para os sistemas de ensino durante estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.**

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 39ª Edição, São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Revista de investigaciones UNAD Bogotá. 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>> . Acesso em: 23 out. 2021.

LIMA, Izenilde B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. Feira de Santana. 2015.

O COMEÇO DA VIDA 2: Lá Fora. Direção: Renata Terra. Produção: Marcos Nisti, Estela Renner, Luana Lobo. Brasil: Maria Farinha Filmes, Instituto Alana e Fundação Boticário. 2020. Netflix: Documentário. Disponível em: < <https://www.netflix.com/br/title/81347751>> Acesso em: 11/12/2021.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. 2011. Disponível em: <<https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>> . Acesso em: 22 out. 2021.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991 Disponível em: <<https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>> . Acesso em: 22 out. 2021.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.